

Partidos

Incêndios, traições e troca de acusações: desfecho anunciado para o desunido União Brasil

Integrantes da legenda que estavam em pé de guerra desde o ano passado levam agremiação para o noticiário policial

O tenso enredo que, desde 2023, vem transformando a rotina do União Brasil em ringue de luta interna chegou ao ápice na noite de anteontem. Incêndios e trocas de acusações entre o novo presidente, Antônio de Rueda, e o ex-comandante do partido, deputado federal Luciano Bivar – que não reconhece a eleição do sucessor, ocorrida em fevereiro –, levaram a legenda à crônica policial.

Duas casas, uma de Rueda e outra de sua irmã, Maria Emília Rueda, na Praia de Toquinho, em Pernambuco, pegaram fogo. Maria Emília é tesoureira do União Brasil. O atual presidente do União Brasil apontou seu antecessor como o principal suspeito. Os incêndios foram noticiados anteontem pela *Coluna do Estadão*.

COFRE. Ao se manifestar sobre as acusações, Bivar devolveu com outra. Depois de participar do anúncio de cem novos institutos federais, no Palácio do Planalto, ontem à tarde, ele, que vem em queda de braço com Rueda desde meados do ano passado, afirmou que tudo não passa de “ilacões”.

“Por exemplo, a mulher do presidente (*Rueda*) foi no meu apartamento e roubou meu cofre”, disse. Bivar afir-



Reprodução de vídeo de incêndio em imóvel de Rueda em Pernambuco

mou ainda que teria cedido à esposa do ex-aliado o segredo de seu cofre “confiantemente”, e sustentou: “Ela roubou todo o dinheiro. Um valor significativo”, completou, sem especificar qual.

A tentativa da gestão eleita

na nova convenção é profissionalizar a contabilidade e a distribuição de recursos do partido. Bivar, no entanto, vê o movimento como traição de um aliado que tratou como um “filho”, conforme tem dito a interlocutores.

Advogado de Rueda, Paulo Catta Preta afirmou ontem que seu cliente está com medo depois dos incêndios, sobre os quais foi informado na segunda-feira às 20h30. “Ele está atemorizado, realmente escandalizado nesse contexto de violência política”, disse o defensor. Ele acusa Bivar de ter feito ameaças anteriores a Rueda e afirmou que o episódio “escala gravemente essa crise que se instalou no partido”.

Paulo Catta Preta citou ainda supostas ameaças de Bivar contra o novo presidente do União, que teriam ocorrido por causa da disputa interna pelo comando do partido. A Polícia Civil do Distrito Federal encaminhou ao Supremo Tribunal Federal (STF) as informações, que estão sob sigilo.

A convenção do União Brasil, que alçou Rueda ao poder, ocorreu no dia 29 de fevereiro. Ela foi antecipada, em decisão tomada em agosto do ano passado, já com a intenção de destituir Bivar – a quem o atual presidente sempre foi ligado.

‘DESUNIÃO BRASIL’. Com forte atuação na área de seguros, o deputado federal convidou seu agora sucessor a integrar o partido, mas a condução da legenda, incerta a ponto de ganhar o apelido de “Desunião Brasil”, levou os dois ao antagonismo. Antes mesmo de entrar na política, Rueda foi advogado de Bivar. O escritório, que tem em sociedade com a irmã, Maria Emília, presta serviços na área securitária.

Na própria convenção, segundo Catta Preta, Bivar teria falado em pronunciamento oficial que “Deus cuidasse de seus amigos, porque dos amigos ele cuidaria pessoalmente”. Ele sustenta ainda que uma pessoa procurou Rueda em 6 de março para falar sobre ameaças. No dia da eleição de Rueda, Bivar publicou um edital que cancelava a convenção do partido. A medida acabou inócua após aprovação de um recurso apresentado por seus adversários. Bivar voltou a dizer ontem que

a eleição foi “fajuta”.

FUNDO. Por trás da disputa está um robusto fundo de financiamento de campanhas e a perspectiva de liderar a legenda em ano eleitoral. O União Brasil foi criado em 2022 como resultado da fusão entre o DEM e o PSL. O fato é que unidos nunca estiveram. Nas eleições de 2022, a sigla elegeu 59 deputados – atrás de PL (99) e PT (68). No Senado, a legenda iniciou o ano de 2024 com sete senadores, atrás de PT (8), MDB (11), PL (12) e PSD (15).

Um dos principais nomes da Casa é filiado ao partido: o ex-presidente do Senado Davi Alcolumbre (AP), atual presidente da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e apontado como possível candidato para voltar a presidir o Congresso. Neste ano de eleições municipais, o partido, com a terceira maior bancada na Câmara, receberá R\$ 517 milhões de dinheiro público do fundo eleitoral.

Bancada
Nas eleições de 2022, o
União Brasil elegeu 59
deputados, a terceira
maior bancada da Câmara

Fizeram coro a Antônio de Rueda lideranças egressas do DEM. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (potencial candidato à sucessão presidencial em 2026), foi taxativo ao reagir aos incêndios: “É crime político. Coisa de facinora. De psicopata”.

Vice-presidente na chapa eleita, o ex-prefeito de Salvador ACM Neto afirmou que “o episódio é gravíssimo e exige apuração rigorosa”. Ele disse que a convenção foi homologada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), cumprindo as exigências do estatuto interno. Rueda afirmou que decidiu levar a família para fora do Brasil. ● **PAULA FERREIRA**

E SOFIA AGUIAR

Mistério sobre herdeiro deve durar até 2026

ANÁLISE

SILVIO CASCIONE

O depoimento do ex-comandante do Exército Marco Antônio Freire Gomes aumentou a expectativa em Brasília de que Jair Bolsonaro será condenado, e, provavelmente, preso. O ex-presidente nem sequer foi indiciado, mas cada etapa do processo tem re-

forçado a percepção de que isso é uma questão de tempo. Com Bolsonaro cada vez mais alijado da política institucional, resta a pergunta: quem será o herdeiro político do ex-presidente?

Levará muito tempo para sabermos. Daqui até julho de 2026, Bolsonaro não tem nenhum motivo para indicar um sucessor. O candidato de oposição a Lula será o próprio Bolsonaro, pelo máximo possível de tempo – esteja ele preso ou em liberdade. Esta é, ao me-

nos, a melhor estratégia política para o ex-presidente.

Foi assim com Lula em 2018. Mesmo preso, e com pouquíssimas chances de recuperar os direitos políticos, Lula e o PT insistiram por meses no discurso de que o verdadeiro candidato era Lula. Vários candidatos foram especulados, com três nomes em particular: Fernando Haddad, Gleisi Hoffmann e Jaques Wagner. Haddad foi escolhido, mas isso só ficou claro para o eleitor comum em agosto de 2018, com o início da campanha.

Lula fez isso por motivos que também fazem sentido para o caso de Bolsonaro. Ao adiar a escolha, o ex-presidente continuará a concentrar todo seu enorme capital político

em si mesmo, ditando alianças e observando o comportamento de seus possíveis herdeiros. Ele terá mais de dois anos para se certificar de quem é leal a

Tempo
Bolsonaro terá mais
de dois anos para se
certificar de quem é leal
a ele e a sua agenda

ele e a sua agenda, e será o único capaz de mobilizar seus eleitores mais fiéis para ir às ruas em seu nome. Por fim, pode iniciar o processo de transferência de votos no melhor momento, quando a campanha está começando. Isso dará me-

nos tempo para que o seu sucessor seja alvo de ataques sistemáticos dos adversários.

Talvez o sucessor de Bolsonaro seja um nome óbvio, dos que vêm sendo testados em pesquisas – Michelle, Tarcísio; talvez seja uma grande surpresa. Mas dificilmente Bolsonaro dirá o nome tão cedo. O que se pode dizer é que, provavelmente, será alguém que mostre lealdade ao ex-presidente e o defenda reiteradamente contra os processos que sofre, inclusive prometendo brigar por anistia. Também será alguém competitivo, com chances reais de vitória, a depender da situação do governo em 2026. ●

DIRETOR DA CONSULTORIA EURASIA GROUP